

**Amado Jorge no YouTube:
a crítica de *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua* à luz dos booktubers**

Reginaldo Silva Araujo *

Gildecide de Oliveira Leite **

Resumo: A ampliação do acesso às redes sociais tem provocado no público jovem, aparentemente, uma diminuição no aspecto cativante do desejo em ler uma obra literária, em virtude do imediatismo proporcionado pela *web*. Como peças-chave nesse caminho contemporâneo proporcionado pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, da internet e das redes sociais, os *booktubers* surgiram recentemente no panorama virtual do *site* de vídeos da empresa *Google*. Nesse sentido, eles efetuam uma união entre literatura e redes sociais cativando o público para a leitura, seja ela de obras juvenis ou clássicas. No presente artigo, busca-se analisar a vídeo-resenha da influenciadora Isabella Lubrano para atualizar a obra **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008), de Jorge Amado, e cativar os leitores do Canal do *YouTube* **Ler Antes de Morrer**. Sendo assim, utiliza-se de uma metodologia qualitativa, exploratória e bibliográfica a partir de um quadro teórico que, entre outros, inclui Abreu (2020), Araujo e Saraiva (2021), Candido (2004), Costa (2016), Lévy (1999) e Santos (2013). Os resultados evidenciam que Lubrano, ao atualizar a novela amadiana, cativa o público espectador de sua produção audiovisual e, assim, colabora para a difusão da obra literária nas redes sociais.

Palavras-chave: Cibercultura. Literatura Brasileira. Vídeo-resenha.

Introdução

Ler uma obra literária possibilita experiências individuais e coletivas: constrói-se visões de mundo, perspectivas e um deslocamento para outro lugar apenas a partir do universo das letras. Mas, com o advento da *internet* e, por conseguinte, das redes sociais instantâneas, a literatura, que é um direito humano fundamental à sociedade (CANDIDO, 2004), parece não mais cativar ou, pelo menos, estar nas prioridades dos sujeitos. Dessa forma, a leitura literária e as redes sociais no século XXI tornaram-se antagônicas? Assistir a um vídeo no âmbito digital pode furar do livro o seu protagonismo?

A partir de tais questionamentos, recorre-se aos *booktubers*, que imersos no ciberespaço (LÉVY, 1999) expressam-se como indivíduos que contrariam o senso comum, ao viabilizarem uma

* Pós-graduando em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade na Formação de Educadoras/es (UNEB) e graduado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB). Professor da rede estadual de ensino da Bahia na Educação Básica. E-mail: r.araujosba@gmail.com.

** Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA), Mestre em Literatura (UFBA), Especialista em Educação (ABEC - UNIBA) e Licenciado em Letras Vernáculas (UFBA). Sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) – UNEB, do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagem (PPGEL) – UNEB, e de Literatura no curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas – UNEB. E-mail: gildecide.leite@gmail.com.

conexão entre livros literários e as redes sociais, sobretudo o *YouTube*. Esse entrelace virtual é articulado a partir de resenhas dialogadas por meio de produções audiovisuais hospedadas em canais literários na rede social *YouTube*: os vídeo-resenhistas, geralmente, em frente a uma estante de livros narram suas expectativas e descobertas com o livro analisado. Tal conversa mediada por uma linguagem principalmente coloquial e, aparentemente, espontânea na *web*, conquista milhares de espectadores das mais variadas faixas etárias, contribuindo, então, para uma ampliação da leitura literária. Em tal diálogo, “a depender do propósito e do público alvo, a linguagem empregada pode ser mais ou menos formal, mas o tom é sempre persuasivo, afim de influenciar ou não o público a acessar a obra resenhada” (SILVA, A., 2019, p. 26).

Dentre diversos *booktubers*, a jornalista Isabella Lubrano, do Canal **Ler Antes de Morrer**, apresenta-se como uma influenciadora do universo das letras. Suas produções audiovisuais alcançam um público de milhares de espectadores. Diante de tais perspectivas, **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008), de Jorge Amado, é uma das obras literárias com milhares de visualizações no Canal de Lubrano no *YouTube*.

Assim, o objetivo central deste artigo é analisar a vídeo-resenha de Lubrano para atualizar a obra de Jorge Amado e cativar os leitores do seu Canal, a partir de diálogos cibernéticos. Para tanto, essa pesquisa opera a partir de uma metodologia qualitativa, exploratória e bibliográfica (GIL, 2017), contribuindo com a ampliação das pesquisas relacionadas aos *booktubers*, que ainda são recentes e, por isso, carecem de mais investigações.

Organizamos este estudo da seguinte maneira: na seção “Quem são os *booktubers*?” conceituamos o fenômeno que intitula essa divisão do texto e evidenciamos quem são os sujeitos que o compõem; em “Lubrano e o Canal **Ler Antes de Morrer**”, descrevemos a protagonista, os objetivos e finalidades do seu canal do *YouTube* objeto desta pesquisa; em “As leituras de Lubrano sobre a obra literária de Jorge Amado”, lançamos luz à vídeo-resenha de Lubrano: a forma como ela organiza sua linha de raciocínio na produção audiovisual e quais são suas declarações em relação à obra literária amadiana; e, por fim, ao traçarmos alguns resultados proporcionados por este artigo, evidenciamos que a resenha de Lubrano atualiza o livro de Jorge Amado à contemporaneidade e cativa ao público espectador com vistas a sua leitura.

Quem são os *booktubers*?

Estar com um celular ou um equipamento de filmagem nas mãos e em frente a uma estante de livros são dois pontos fundamentais no universo dos *booktubers*. Como sujeitos que,

majoritariamente, dominam o ciberespaço, eles têm se tornado destaque para a geração Z nascida na década de 1990 (QUINTANILHA, 2017) e que atualmente encontra-se, como grande parcela da população brasileira e mundial, imersa nas tecnologias digitais da comunicação e informação.

Nesse contexto, apesar das mudanças de suportes para literatura, a leitura de livros físicos ou digitais tende a ser deixada de lado em função dos acessos às redes sociais, pois uma tela nas mãos parece cativar mais um sujeito que uma página de uma história. Essa constatação parte da pesquisa **Hábitos de streaming dos brasileiros**¹ que demonstrou a tendência de as pessoas trocarem um livro por um vídeo ou outra programação.

A partir desses pressupostos, parece imprescindível que haja uma união entre esses dois polos que aparentemente poderiam ser antagônicos ao buscar a atenção das pessoas, mas que não são: literatura e redes sociais podem caminhar juntas na busca por despertar o prazer e o deleite pela leitura. Para que isso se torne possível, lança-se mão dos *booktubers*.

Surgem, então, indagações: quem são esses sujeitos que apareceram recentemente nas redes sociais? Em quais locais atuam? O que fazem? A partir desses questionamentos busca-se caracterizar o labor desses indivíduos que contemporaneamente podem favorecer o estímulo à leitura literária.

Como são criações recentes, as pesquisas acerca dos *booktubers* são diminutas e ainda tendem a desenvolver-se. Assim, a constituição deste estudo colabora para a ampliação dos conhecimentos dessa área proporcionada pelo desenvolvimento das tecnologias digitais.

A partir de Abreu (2020, p. 14), entende-se que:

A origem do nome se encontra em dois radicais ingleses: ‘*book*’ que significa livro e ‘*Youtubers*’ – indivíduos que têm canal no *Youtube*. Assim, o conceito de *Booktubers* é ‘*Indivíduos que produzem conteúdo literário no Youtube*’, se dedicando a fazer resenhas de livros literários, conversar sobre livros e autores, entre outras atividades que envolvem o universo literário. Tais *Youtubers* são reconhecidos na internet desde 2011, contudo ganharam popularização somente em 2013. No entanto, é possível encontrar, no próprio *Youtube*, vídeos mais antigos (em 2009) que possuem as mesmas características dos vídeos produzidos atualmente pelos *Booktubers*. (Grifos da autora).

Livro, do inglês *book*, e influenciador digital do *YouTube*, isto é, *YouTuber*: esses são, conforme evidenciado, os componentes da palavra *booktuber*. Ser um *booktuber* é, então, produzir vídeos para a rede social com temáticas correlatas à leitura e à literatura. Sendo assim, entre os expoentes desse movimento contemporâneo, o ato de resenhar, isto é, “vídeo-resenhar” uma obra

¹ Produzida entre o final de 2021 e início de 2022, esta pesquisa foi realizada de forma *on-line* pelo Instituto FSP Pesquisa e divulgada por meio da plataforma Roku. A sondagem indica que 74% dos dois mil entrevistados preferem assistir uma programação de *streaming* a ler (STREAMING, 2022).

literária, é uma prática comum, pois, conforme Silva, A. (2019, p. 21), “a vídeo-resenha se adequa com precisão ao contexto e perfil dos nossos estudantes, pois utiliza recursos audiovisuais, mesclando semioses e produzindo efeitos de sentido que atendem às demandas comunicativas da atualidade”.

Dessa forma,

o foco nesse caso, não é a especialização em produção de resenhas, mas a aproximação dos jovens com a leitura literária e isso o vídeo o faz efetivamente, pois tem uma linguagem coloquial e próxima à dos adolescentes, analisa a obra literária a partir de aspectos típicos do cotidiano dos jovens e busca promover a já citada socialização da leitura (SILVA, V., 2019, p. 27).

No que tange à cibercultura, alguns termos, a exemplo do que intitula o fenômeno em análise neste estudo, destacam-se. Nesse sentido, no Quadro 1, encontram-se alguns dos vocábulos próprios ou com uma nova significação atribuída pelo contexto de uso na internet.

Quadro 1 – Vocábulos comuns utilizados pelos *booktubers*

Nº	TERMO	SIGNIFICAÇÃO
1.	BOOKTUBER	Designa os sujeitos que produzem e compartilham experiências leitoras em vídeos em canais no <i>YouTube</i> com temáticas relacionadas ao universo da leitura e da literatura.
2.	CANAL	No <i>YouTube</i> , refere-se ao perfil que o usuário cria na rede social para a publicação de vídeos e a interatividade nas ferramentas da plataforma.
3.	CIBERESPAÇO	É definido por Lévy (1999, p. 92) como “[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores [...]”.
4.	E-COMMERCE	Comércio de produtos e serviços realizado pela internet; comércio eletrônico.
5.	INFLUENCIADORES DIGITAIS	“[...] pessoas que se destacam nas redes e que possuem a capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, pautando opiniões e comportamentos e até mesmo criando conteúdos que sejam exclusivos” (SILVA; TESSAROLO, 2016, p. 5).
6.	PRODUTORES(AS) DE CONTEÚDO	Também conhecidos(as) como criadores(as) de conteúdo, refere-se ao sujeito que produz publicações para as redes sociais.
7.	STREAMING	“Tecnologia que é capaz de reproduzir áudio ou vídeo enquanto ainda está carregando [...], diminuindo, assim, um pouco o tempo de espera” (SAWAYA, 1999, p. 449).
8.	VÍDEO-RESENHA	Segundo Silva, A., (2019, p. 24), ela baseia-se na “[...] resenha crítica, e segue o mesmo propósito comunicativo, o de apresentar o ponto de vista a respeito de um objeto [...]. A sua produção mescla outros gêneros, como o vídeo, música e vinhetas. Sua elaboração pressupõe um roteiro, edição, divulgação e interação com o público”. Sendo assim, <i>booktubers</i> que, aparentemente, dialogam informalmente com seus espectadores, têm uma produção anterior a própria gravação do vídeo. Após ela, a edição, publicação e visualização são etapas que permeiam o labor desses influenciadores digitais contemporâneos.
9.	VÍDEO-RESENHISTA	Indivíduo que produz vídeo-resenhas.

10.	<i>YOUTUBER</i>	“É o nome dado a quem se dedica a produzir vídeos para a plataforma YouTube. É considerada uma profissão da era digital, capaz de render grandes receitas através de anúncios e número de visualizações nos vídeos” (SILVA; TESSAROLO, 2016, p. 5).
11.	<i>WEB</i>	Abreviação para <i>World Wide Web</i> , isto é, o “[...] acervo universal de páginas da Web (Web pages) interligadas por vínculos [...], as quais fornecem ao usuário informações de um completo banco de dados multimídia, utilizando a Internet como mecanismo de transporte” (SAWAYA, 1999, p. 516).

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 1, notam-se 11 vocábulos e seus respectivos conceitos utilizados pelos influenciadores digitais da rede social do *Google*. Alguns deles são usuais e estão presentes no cotidiano, mas com uma significação que não corresponde à utilizada na internet. Nesse sentido, citam-se como exemplos: canal e produtor(a) de conteúdo. Outros termos – tais como *e-commerce*, *youtuber*, *web* e *streaming* –, no entanto, são neologismos criados no âmbito do desenvolvimento das tecnologias digitais da comunicação e informação.

Mas quem são os sujeitos denominados como *booktubers*? De acordo com Costa (2016, p. 11):

[...] compõem esse movimento leitores assíduos produtores de conteúdo audiovisual e conectados à Internet que compartilham resenhas, opiniões, sinopses sobre livros, além de utilizarem estratégias e recursos com a finalidade de incentivar a leitura e ampliar o público de seguidores de seus canais literários.

Nota-se que leitores não necessariamente especializados inserem-se no cenário de produtores de conteúdo no universo da rede social *Youtube*. O movimento dos *booktubers* reúne indivíduos que primam pela leitura e, que ao encontrarem espaços de diálogo para uma coletividade além-fronteiras, utilizam-se das redes sociais para a ampliação de suas opiniões acerca das obras literárias. Assim, conforme a argumentação de Costa (2016), qualquer indivíduo pode se tornar um *booktuber* emitindo opiniões e atualizando obras com suas experiências individuais, pois, como uma arte subjetiva, a literatura permite amplas interpretações.

Nesse panorama, surge outro questionamento: como se tornar um *booktuber*? Para a jornalista, *booktuber* e fundadora do Canal **Ler Antes de Morrer**, aparentemente, constituir-se como um influenciador digital da leitura é simples:

[...] Quem gosta muito de ler, tem muita vontade de compartilhar o que pensa com os amigos e de contar para todo mundo o que um livro fez a gente sentir, hoje em dia tem o *Youtube*. E eu comecei há alguns anos atrás (sic) a *expor a minha opinião para o mundo inteiro e a falar sobre os livros que mexiam comigo e tocavam no meu coração* e aconteceu que eu criei uma comunidade muito grande, criei novos amigos, conheci vários lugares graças à literatura. Então, se algum dia vocês tiverem vontade de

compartilhar as impressões que a literatura causa em vocês, é só ligar a câmera, pega o seu celular, fala o que você tá sentindo, joga na internet (O QUE, 2018, grifo nosso).

Portanto, tornar-se um *booktuber* pressupõe a criação de um Canal de vídeos no *Youtube*, visando o compartilhamento de impressões sobre as obras literárias. Então, a produção de audiovisuais para a exposição na rede social pode ser feita amadora ou profissionalmente. A primeira, como sinalizado por Lubrano no trecho acima do vídeo “O que é um *booktuber*?” (2018), necessita apenas de uma câmera – como a de um aparelho *smartphone* – e o aspirante a influenciador em frente desse equipamento relatando suas vivências com o objeto livro. Já os *booktubers* profissionais, isto é, que utilizam a plataforma de vídeos como um labor, fazem o uso de equipamentos e equipes capacitadas.

Uma busca no *Youtube* revela a existência de diversos *booktubers*. Podem-se citar, por exemplo: Tatiana Feltrin (do Canal **tatianagfeltrin**), Rodrigo Villela (do Canal **Leia para Viver**) e Isabella Lubrano (do Canal **Ler Antes de Morrer**). Esses agentes estimuladores da leitura produzem vídeo-resenhas de obras literárias de diversos estilos, gêneros literários, nacionalidades e escritores. Entre eles, há vídeos que protagonizam um dos clássicos da literatura brasileira: **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**, de Jorge Amado (2008).

Assim, na seção a seguir, traçamos alguns pontos constituintes da *booktuber* Isabella Lubrano e do seu Canal para demonstrarmos como ela resenha a obra de Jorge Amado.

Lubrano e o Canal *Ler Antes de Morrer*

Conforme consta no painel *sobre*² do Canal **Ler Antes de Morrer** no *Youtube*, esse perfil na rede social foi criado em maio de 2014 com a publicação de “Relato de um Náufrago, de García Márquez (#1)” (2014). Desde então, já soma mais de 600 mil inscritos e 32 milhões³ de visualizações nas centenas de vídeos, os quais são disponibilizados semanalmente pela *booktuber*. Segundo descreve a referida seção do Canal, o objetivo delineado para a criação do perfil foi a resenha de 1001 obras literárias dos mais diversos gêneros e nacionalidades a partir de vídeos hospedados nesse *site* da empresa *Google*. Ou seja, como asseveram Araújo e Saraiva (2021, p. 236), “de posse de tais informações, o espectador compreende que o objetivo do referido canal é a postagem de 1001 resenhas audiovisuais de obras de literatura, não-ficção, HQs entre outros”, sendo que, ao final dos títulos dos vídeos, tais resenhas são ordenadas com um “#” seguido do numeral correspondente àquela obra literária na contagem de vídeo-resenhas.

² Disponível a partir deste endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/c/LerAntesdeMorrer/about>.

³ Dados referentes à consulta realizada no referido endereço eletrônico do Canal em julho de 2022.

Isabella Lubrano, criadora do perfil, é formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Faculdade Cásper Líbero. Essas informações são importantes, pois evidenciam que a *booktuber* produz suas opiniões a partir de um lugar de fala supostamente especializado e não de um leitor “comum”.

Ao longo das mais de trezentas⁴ vídeo-resenhas, a *booktuber* já expôs experiências com obras literárias que vão de García Márquez, José de Alencar, Júlio Verne, Machado de Assis, Clarice Lispector a Júlia Lopes de Almeida, entre outros autores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as). Figurando entre um dos escritores mais resenhados pela *booktuber*, Jorge Amado está presente em, ao menos, dez produções audiovisuais⁵ do Canal **Ler Antes de Morrer**, conforme nota-se no Quadro 2.

Quadro 2 - Obras literárias de Jorge Amado resenhadas e comentadas por Lubrano no *Ler Antes de Morrer*

TÍTULO DO VÍDEO	DATA DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE VISUALIZAÇÕES ⁶	TRANSMISSÃO AO VIVO (LIVE)
MAR MORTO, DE JORGE AMADO (#12)	27/02/2015	35.675	Não
CAPITÃES DA AREIA, DE JORGE AMADO (#26)	05/06/2015	158.970	Não
GABRIELA, CRAVO E CANELA - JORGE AMADO (#59)	05/02/2016	60.202	Não
O PAÍS DO CARNAVAL, DE JORGE AMADO (#115)	24/02/2017	12.703	Não
OS VELHOS MARINHEIROS, DE JORGE AMADO (#134)	07/07/2017	10.090	Não
A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO'ÁGUA (#255)	13/12/2019	22.272	Não
TIETA DO AGRESTE, DE JORGE AMADO (#276)	23/06/2020	21.524	Não
CAPITÃES DA AREIA - LEITURA AO VIVO DA INTRO (Cartas à Redação)	12/09/2020	15.150	Sim
CAPITÃES DA AREIA DISCUSSÃO DA 1ª PARTE	19/09/2020	12.938	Sim
CAPITÃES DA AREIA - Análise Final (Clube de Leitura Coletiva)	26/09/2020	10.676	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Até 21 de julho de 2022, o Canal **Ler Antes de Morrer** já publicou 358 vídeo-resenhas e diversas outras produções audiovisuais dos mais diversos gêneros.

5 Até o momento da constituição desta pesquisa.

6 Dados referentes ao dia 21 de julho de 2022.

Como evidenciado, as obras literárias de Jorge Amado já foram protagonistas de dez vídeos produzidos por Lubrano e disponibilizados no *Youtube*. Tais produções datam desde 2015 a 2020 e somam mais de 360.000 visualizações, sendo que dessas a vídeo-resenha “Capitães da areia, de Jorge Amado #26” (2015) contabiliza 42,86% das visualizações efetuadas até a data de extração dos dados disponíveis no Quadro 2, ou seja, essa é a resenha da obra literária de Jorge Amado mais assistida no perfil da *booktuber*. É importante notar que, para além das evidências assinaladas anteriormente, os dados demonstram que existem, dentre os dez vídeos, três que foram transmitidos ao vivo (*lives*) e possuem duração temporal maior que os demais.

No universo de vídeo-resenhas apresentado, “A morte e a morte de Quincas Berro’água #255” (2019) apresenta-se como uma das mais visualizadas do escritor baiano. Por isso, abordamos, na seção que se segue, as leituras e os recursos multissemióticos que a influenciadora digital faz dessa obra literária de Jorge Amado e como é constituída tal resenha.

As leituras de Lubrano sobre a obra literária de Jorge Amado

A vídeo-resenha “A morte e a morte de Quincas Berro’água #255” (2019) foi publicada em fins de 2019. Em um primeiro momento, nota-se que a alcunha do personagem principal da trama amadiana na verdade é Berro D’água e não *berro’água*, como afirma o título de Lubrano. Pelo que se evidencia ao longo de seus mais de 13 minutos de duração, a produção oferece algumas declarações que são importantes para uma vídeo-resenha.

Inicialmente, é necessário observar o que muitas vezes não é dito, mas é imprescindível para a construção de uma atmosfera familiar para o espectador dos Canais dos *booktubers*: o cenário construído e pelo qual o influenciador encontra-se em frente. Conforme assevera Silva (2019, p. 27):

o cenário que aparece nas produções analisadas geralmente faz referência a ambientes intelectualizados, como bibliotecas pessoais ou salas de leitura. Isso se justifica por dois fatores: o primeiro é que a gravação de vídeos em ambientes mais abertos exige a aquisição de equipamentos profissionais cujo custo é alto; o segundo é que os tutoriais que auxiliam na criação de conteúdo para o youtube geralmente sugerem que o cenário tenha alguma relação com o conteúdo dos vídeos, para garantir uma conexão entre as categorias dos vídeos que são publicados.

O cenário dos vídeos da criadora do Canal **Ler Antes de Morrer** é composto por um estante de livros – entremeada por uma estátua, um mapa, entre outros objetos decorativos. A partir dele, ela

se posiciona defronte para construir o seu monólogo com o espectador, criando, como argumenta Silva, A. (2019), uma conexão ao transpor as barreiras das telas daqueles que a assistem.

A princípio, Lubrano faz a leitura de um trecho do posfácio da obra literária objeto da resenha do livro da editora Companhia das Letras, introduzindo as suas perspectivas, com elogios ao autor, seguindo à vinheta do Canal **Ler Antes de Morrer**. Na sequência, a *booktuber* esclarece as características do gênero novela — cuja obra resenhada é um exemplo — que as diferem dos romances, contos e telenovelas. Segundo a influenciadora digital, o livro **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008) foi escrito sob encomenda para uma revista literária dos anos 1950, alcançando grande sucesso e sendo traduzido para diversos países, como inclusive demonstra a vídeo-resenha ao evidenciar capas dessa obra literária em outros idiomas e presentes na edição da Companhia das Letras lida por Lubrano. Como os “*Booktubers* se utilizam de diversas ferramentas, além da escrita manual ou impressa, inserindo-se aí os recursos audiovisuais e a diagramação” (SANTOS; VALÊNIA, 2019, p. 11), o manuseio do livro resenhado faz parte, geralmente, das produções efetuadas.

Para a jornalista, a história enquadra-se no realismo mágico e possui elementos pícaros, farsescos e bem-humorados com vieses eróticos, sedutores e fantásticos. Esses pontos, de acordo com a *booktuber*, atrelados a uma fase de menor militância no Partido Comunista permitiram o grande sucesso de Jorge Amado. Lubrano também apresenta brevemente semelhanças da trama de **Dona Flor e seus dois maridos** (2008), com **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008).

Apenas aos 7 minutos da vídeo-resenha é traçada uma sinopse do livro objeto principal dos comentários. A novela de Jorge Amado, conforme as declarações do vídeo, protagoniza a história do funcionário público exemplar e pacato, Joaquim Soares da Cunha, que possuía muito medo de sua esposa. Porém, com a sua aposentadoria aos 55 anos, essa personalidade altera-se: Joaquim abandona as convenções sociais e sua família para estar imerso na vida que tanto almejou ao lado dos marinheiros, meretrizes,

[...] vagabundos, criou a sua própria gangue de vagabundos, passou a viver a base de moquecas e cachaças, passou a viver do mar, passou a sentir a brisa no rosto; deixou de se preocupar com roupas e com o que os outros estavam pensando. Enfim, ele virou o maior vagabundo da Bahia, e de Joaquim Soares da Cunha, ele passou a ser conhecido como Quincas Berro Dágua, porque ele só bebia cachaça. Um dia ele bebeu sem querer um copo Dágua achando que era cachaça e puuuuuffffi... cuspiu tudo pensando berrando: Águaaaaa!! Por causa disso, ele ganhou o apelido de Quincas Berro Dágua. (A MORTE, 2019).

A vídeo-resenha não afirma, mas, conforme as discussões de Santos (2013), tal situação exposta por Lubrano se configura como uma das três mortes que a obra literária amadiana permite

expor. Trata-se da morte moral, pois ao revelar a sua personalidade oculta, Joaquim está desfazendo-se das "amarras" sociais que o prendiam a uma face extremamente "correta" e aburguesada, para uma revolução que o metamorfoseia em Quincas Berro Dágua que tanto amava as atitudes consideradas rebeldes e promíscuas, envergonhando a sua família. Dessa forma, "como passasse a ser agora Quincas, famoso bêbado na Bahia, tornou-se desprezível aos familiares que, após muitas tentativas de regenerá-lo ao seio familiar, desistem e decidem apagar a memória do pai e esposo exemplar através de uma morte moral" (SANTOS, 2013, p. 115).

Na sequência, a vídeo-ressenhista encaminha para a conclusão de sua sinopse ao afirmar que, como o próprio título da obra amadiana aponta, existem

[...] duas mortes em momentos diferentes. É uma obra de Realismo mágico que vai misturar a vida com a morte e vai aproveitar essa liberdade de fazer os mortos caminharem no meio dos vivos pra falar sobre os costumes sociais, sobre as convenções, sobre as censuras e sobre a maneira como as pessoas se reprimem e homenagear também essas pessoas marginalizadas na sociedade. (A MORTE, 2019).

Todavia, essa tese de apenas duas mortes pode ser questionada. Conforme Santos (2013), **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008) expõe três mortes. A primeira delas, a morte moral, como argumentado anteriormente, ocorre quando Joaquim se transforma em Quincas, passando a ser uma vergonha para sua família por não seguir as supostas convenções sociais típicas de uma ascendente burguesia. Sobre a segunda e terceira mortes do protagonista amadiano, Santos (2013) afirma:

[...] talvez a *verdadeira [morte]* — ocorre no pobre quarto em que o protagonista residia. Uma negra o encontrou morto, e assim a notícia se espalhou por todos os cantos da cidade, consternando a todos os que conheciam ‘o maior cachaceiro da Bahia’. A família (a filha, o genro, Tia Marocas e Tio Eduardo — os dois últimos são irmãos do morto) se reúne para velar o corpo e, durante o velório, encontra os quatro amigos do falecido bêbado. Após Eduardo deixar o quarteto como responsável por cuidar do falecido até de manhã e ir para casa descansar, os amigos compram cachaça e começam a tradicional bebedeira que acontece como cerimônia em alguns velórios. Depois de tomarem uns goles e de perderem o senso crítico, resolvem ir, todos, inclusive com o morto, à praia, para comerem moqueca de arraia. Eis que vão, e lá, entram num saveiro (embarcação) e partem para o mar, onde são aterrados por uma grande tempestade. E é durante a agitação marinha que, segundo relatos, Quincas se joga ao mar após pronunciar sua última frase, concretizando, enfim, a *última de suas mortes* (SANTOS, 2013, p. 116, grifo nosso).

De tal forma evidencia-se essa diferença interpretativa da obra literária, que, como uma arte subjetiva, abre-se a múltiplos feixes analíticos.

Por fim, Lubrano tece algumas reflexões articulando os personagens e temas amadianos à contemporaneidade. Segundo ela, certamente, Jorge Amado estaria angustiado com o aumento das violências aos pobres, às parcelas étnico-raciais brasileiras historicamente oprimidas e aos sujeitos marginalizados. Além disso, a jornalista avalia a obra literária como leve, engraçada, encantadora e de um dos autores que ela mais aprecia.

A vídeo-resenha é encerrada com um pedido para que o espectador conheça outros livros de Jorge Amado no seu Canal do *YouTube* que contém as resenhas já feitas por ela até aquele momento. A seguir, Lubrano aconselha a aquisição de obras literárias amadianas por meio de um *site* de *e-commerce*. Segundo Araújo e Saraiva (2021), essa sugestão deve-se a uma ajuda financeira ao canal com a aquisição da obra resenhada. A colaboração monetária também é feita quando o usuário doa determinado valor para a *booktuber* em um *site* de ajuda coletiva — os nomes desses apoiadores são descritos no final desse vídeo. Assim, finaliza-se a vídeo-resenha com uma breve despedida de Lubrano.

Como sujeitos imersos no sistema capitalista, as produções dos *booktubers* não se furtam do comércio. Essa constatação, como evidenciado anteriormente, tornou-se um alvo para editoras, pois,

a produção de vídeo-resenhas também se tornou uma possibilidade mercadológica, quando representantes de grandes editoras verificam a quantidade de inscritos nos canais, bem como a quantidade de visualizações e likes nos vídeos, e oferecem patrocínio ou enviam obras gratuitamente para que os resenhistas emitam a sua avaliação (SILVA, 2019, p. 27).

Apesar de não estar presente no objeto em análise, a *call to action*, isto é, a “chamada para ação” (CARPINTÉRO, 2019), é um indicativo da interatividade que predomina na comunidade de leitores ávidos no *YouTube*. Nesse momento, o *youtuber* sugere que o espectador se inscreva no Canal, assinale com um *like* no vídeo e comente-o. Essa conectividade da *web* na “vídeo-resenha congrega outras semioses perfazendo a multimodalidade e utiliza os recursos da conectividade. Ou seja, as práticas discursivas sugerem um leitor interativo, que curta, compartilhe, comente e se inscreva no canal do interlocutor” (SILVA, 2019, p. 26).

Por estar à disposição do público,

à medida em que se interage com as produções disponibilizadas nos canais, é possível perceber maior criticidade do usuário, que, constantemente, acessa as plataformas em busca de mais informações. Essa percepção de criticidade dos sujeitos-leitores pode ser observada por meio dos comentários e de interações presentificadas nas ações de acionar as tags ‘Gostei’, ‘Não Gostei’, ‘Compartilhar’, ‘Salvar’. A ‘capacidade inventiva e a originalidade como valor supremo’ (CANCLINI, 2008, p. 35) são características primordiais para a recepção. (SANTOS; VALÊNIA, 2019, p. 18).

Dessa forma, leitores e espectadores das vídeo-resenhas tornam-se ativos no processo de construção de sentido das produções audiovisuais, haja vista a própria arquitetura da rede social *YouTube* que permite a interatividade entre locutor e interlocutor na *web 2.0* – isto é, um dos estágios da internet que passou a permitir o diálogo e o compartilhamento de informações/dados entre internauta e a rede (CARPINTÉRO, 2019).

Portanto, ao longo de mais de 13 minutos sob a forma de um monólogo, a *booktuber* protagoniza experiências que colaboram para a difusão e atualização da obra literária de Jorge Amado. Com uma filmagem em plano médio, ou seja, enquadrando a protagonista acima da cintura, e com ângulo frontal defronte e à altura do nariz, as declarações da influenciadora digital são acompanhadas por gradações de voz, cortes, gestos, movimentos corporais e faciais – como olhares que vão da esquerda para a direita, sorrisos entre outras expressões – que permitem a construção de um ritmo e encadeamento dos recursos multissemióticos presentes na vídeo-resenha. Seus comentários amparados em um lugar de fala supostamente especializado, tendo em vista sua formação profissional, permitem inferir a relevância da novela **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008) para a literatura brasileira.

Considerações Finais

Ler um livro é uma tarefa que permite articulações, encantamentos e desenvolvimentos no sujeito leitor. Tal ato, no contexto da difusão das tecnologias digitais, tende a ser deixado de lado para o acesso rápido e imediato às redes sociais. Assim, a literatura poderia ser esquecida nessa querela. Todavia, com a constituição dos *booktubers*, a leitura e as redes de comunicação virtual podem atrelar-se em função do anseio em conquistar o público.

Vários são os influenciadores digitais que contemporaneamente têm adentrado a esse espaço digital popular e que, aparentemente, gera lucros financeiros com parcerias entre editoras e *booktubers* ou com a colaboração voluntária do espectador.

Isabella Lubrano, criadora do **Ler Antes de Morrer**, expõe-se no *YouTube* como uma personalidade que resenha livros, sob a forma de produções audiovisuais, atuando como uma agente estimuladora da leitura e, por conseguinte, das vendas dessas obras que são fundamentais para a formação.

A referida *booktuber* mostra-se como uma resenhista que aprecia Jorge Amado. Por isso, suas palavras em torno de **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua** (2008) proporcionam uma atualização dessa obra literária, permitindo que jovens e leitores em formação possam conhecer, apreciar e almejar a leitura de um dos livros mais conhecidos do escritor baiano.

Referências

ABREU, Letícia Gantzias. **Comunicação e linguagem em canais literários do Youtube**. Belém: RFB, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=IEJDEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 fev. 2022.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

A MORTE e a morte de Quincas Berro'água #255. Apresentação: Isabella Lubrano. Brasil: [s. n.], 2019. 1 vídeo (13 min), son, color. Publicado pelo canal Ler Antes de Morrer. Disponível em: <https://youtu.be/4O0kD3WIYc0>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ARAUJO, Reginaldo Silva; SARAIVA, Filismina Fernandes. Booktubers e suas leituras de Dom Casmurro, de Machado de Assis: maneiras de ler o cânone. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA EM HOMENAGEM A CILENE DA CUNHA PEREIRA E AOS 500 ANOS DE EXISTÊNCIA DOS CORREIOS DE PORTUGAL, 24., 2021, Rio de Janeiro. Anais [...].* Rio de Janeiro: Cifefil, 2021. p. 231-241. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiv_CNLF/completos/booktubers_REGINALDO.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CARPINTÉRO, Ana Carolina Barbosa. **Caminhos da literatura na internet: o booktube e a partilha de experiências de leitura**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/45740/45740.PDF>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CAPITÃES da areia, de Jorge Amado #26. Apresentação: Isabella Lubrano. Brasil: [s. n.], 2015. 1 vídeo (10 min), son, color. Publicado pelo canal Ler Antes de Morrer. Disponível em: <https://youtu.be/ZL6UmZw8Rbw>. Acesso em: 21 jul. 2022.

COSTA, Andressa Abraão. **Movimento booktubers: leitores 2.0 e suas práticas emergentes de mediação de leitura**. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação) – Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, RJ, 2016. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPI/andressa_abraao_costa.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

O QUE é um booktuber? Apresentação: Isabella Lubrano. Brasil: [s. n.], 2018. 1 vídeo (1 min), son., color. Publicado pelo canal GoeTube. Disponível em: <https://youtu.be/y-NZDnHTIyE>. Acesso em: 25 mar. 2022.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo *Facebook* e *YouTube*: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 249-263, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DtqpqKHBLg59MMfQkKZPfZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RELATO de um Náufrago, de García Márquez (#1). Apresentação: Isabella Lubrano. Brasil: [s. n.], 2014. 1 vídeo (5 min), son, color. Publicado pelo canal Ler Antes de Morrer. Disponível em: <https://youtu.be/kQ9odA4OKP4>.

SANTOS, Dayse Rodrigues dos; VALÊNIA, Anair. O Booktube e a formação de sujeitos-leitores. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 33, n. 2, p. 8-25, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/2276>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTOS, Éverton de Jesus. Ironias em Quincas Berro Dágua. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 109-126, 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/159>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet**. São Paulo: Nobel, 1999. Disponível em: <https://nosda18.files.wordpress.com/2009/04/dicionariode-informatica-e-internet.pdf>. Acesso em: 20. abr. 2022.

SILVA, Alessandra dos Santos. **Vídeo-resenha**: uma proposta para o letramento digital nas aulas de língua portuguesa. 106 f. Memorial dissertativo (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30730>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVA, Cristiane Rubim Manzina da; TESSAROLO, Felipe Maciel. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. p. 1-14. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2104-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, Verônica Vitória de Oliveira. **Booktube**: a resenha literária como estratégia para o letramento literário. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32944/1/Disserta%20Ver%20b4nica%20-%20Pronto.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

STREAMING chegou para ficar: 75% dos brasileiros fazem streaming todo dia. **Roku**: Happy Streaming, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://newsroom.roku.com/news/2022/02/streaming-chegou-para-ficar-75-dos-brasileiros-fazem/0mduk7za-1643829122>. Acesso em: 19 mar. 2022.

**Amado Jorge on YouTube:
the criticism of *The death and death of Quincas Berro Dágua* in the light of booktubers**

Abstract: The expansion of access to social networks has apparently caused a decrease in the captivating aspect of the desire to read a literary work in the young public, due to the immediacy provided by the web. As key pieces in this contemporary path provided by the development of digital technologies, the internet and social networks, *booktubers* have recently emerged in the virtual landscape of the *Google* video site. In this sense, they effect a union between literature and social networks, captivating the public to read, be it juvenile or classic works. In this article, we seek to analyze the video review by the influential Isabella Lubrano to update the work *The death and death of Quincas Berro Dágua* (2008), by Jorge Amado, and captivate the readers of the YouTube channel *Ler Antes de Morrer*. Therefore, a qualitative, exploratory and bibliographic methodology is used based on a theoretical framework that, among others, includes Abreu (2020), Araujo and Saraiva (2021), Candido (2004), Costa (2016) Lévy (1999) and Santos (2013). The results show that Lubrano, by updating the Amadiana novel, captivates the audience of his audiovisual production and, thus, collaborates for the dissemination of the literary work on social networks.

Keywords: Brazilian literature. Cyberculture. Video review.

Recebido em: 30/07/22 – Aceito em: 15/02/23